Diversidade botânica dos quintais agroflorestais de área de terra firme na comunidade Cafezal, Barcarena-Pará.

Botanical diversity of home gardens in upland areas in the community of Cafezal, Barcarena-Pará.

SANTOS, Tasseli Figueiredo dos[1]; STEWARD, Angela May[2]

[1]tasselifigueiredo@gmail.com; [2]angelasteward@gmail.com; Universidade Federal do Pará

Tema Gerador: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo

Os quintais agroflorestais são importantes para os agricultores familiares globalmente, pois garantem diversos recursos para garantir sua subsistência. Quintais mantêm agrobiodiversidade local, e seu estudo pode direcionar intervenções agroecológicas apropriadas localmente. Este estudo objetivou realizar um levantamento da diversidade botânica nos quintais da comunidade Cafezal, Pará. Foram aplicados os técnicos de: questionários semi-estruturados, observação participante e turnê guiada, envolvendo 21 agricultores. Foram registradas 162 espécies, sendo 49,4% alimentícias, 30,9% medicinais, 14,8% ornamentais e 4,9% com potencial madeireiro. A preferência por espécies alimentícias indica que os quintais contribuem para a segurança alimentar, além de garantir lazer e sociabilidade às famílias.

Palavras-chave: Agricultores familiares; alimentação; campesinato; Amazônia.

Abstract

Agroforestry home gardens are important for smallholders globally because they provide diverse resources to guarantee subsistence. They maintain agrobiodiversity and their study could potentially guide locally appropriate agroecological interventions. This study sought to conduct a survey of botanical diversity in home gardens in Cafezal, Pará. We applied semi-structured questionnaires and guided tours, and conducted participant observation, involving 21 farmers. One hundred and sixty two species were registered, 49.4% being comestibles, 30.9% medicinal, 14.8% ornamentals and 4.9% potential timber species. The preference for comestibles indicates that home gardens contribute to food security in addition to guaranteeing leisure and sociality for families.

Keywords: Smallholders; food systems; peasantry; Amazonia.

Introdução

Os quintais agroflorestais têm papel fundamental na reprodução dos agricultores familiares, pois garantem alimentos, renda, bem estar dentre outras funções sociais, que permitem a manutenção deste espaço pelos agricultores.

Os quintais agroflorestais são classificados dentro dos sistemas agroflorestais (SAF'S) como sistemas de produção praticados por famílias que vivem em zonas rurais, peri-urbanas e urbanas, implantadas em áreas contíguas a residência (ALMEIDA E GAMA,

2014); além disso são considerados sistemas eficientes, por constituí espécies com diferentes hábitos de vida, formando múltiplos estratos, assemelhando-se à estrutura de florestas tropicais (ROSA et al., 2007).

Quintais também têm um papel ecológico importante, sendo reservatórios de material genético *in situ*; como agroecossistemas eles têm características de estabilidade dos solos e ciclagem de nutrientes (BENTES-GAMA et al., 1999). Desta forma os quintais são importantes mantenedores de diversidades genética permitindo a conservação de uma grande variedade de espécies vegetais com importâncias significativas para as populações locais. Realizar estudos que abordem essa temática é fundamental para entender a modo de vida dessas populações, sua alimentação, seus costumes e crenças, gerando assim informações que dão subsídios para a intervenção social e agroecologica de acordo com a realidade local.

Portanto este trabalho teve como objetivo, realizar um levantamento da diversidade botânica mantida pelos agricultores nos quintais agroflorestais da comunidade Cafezal, em Barcarena, Pará.

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado na comunidade Cafezal, localizada ás margens da PA 151 e a 3,9 km do município de Barcarena, Pará situado nas coordenadas de 1°11'30" e 1°42'00" de latitude sul e 48°25'15" e 48°50'10" de longitude oeste de Greenwich. O clima de acordo com a classificação de Köppen é do tipo Am, tropical chuvoso (úmido), com precipitação pluviométrica média anual, em torno de 2.587,7 mm e temperatura média anual em torno de 26,2 °C. Os solos são predominantes Latossolos, Argissolos, Neossolos, que estão distribuídos nas feições fisiográficas de área de terra firme e área de várzea com predominação do relevo plano (EMBRAPA, 2003). A comunidade Cafezal é constituída por área de terra firme e várzea, onde estão distribuídos aproximadamente 300 famílias.

A coleta de dados foi realizada no período de 03 a 07 de janeiro de 2017, em 20 quintais agroflorestais. Foram aplicados questionários semi-estruturado com 21 agricultores a fim de coletar informações das espécies existentes no espaço, a forma de uso da espécie, e a importância do quintal para a família. Realizou se a observação participante (MUSANTE, 2014) e o método de turnê guiada, que consiste no acompanhamento do interlocutor em uma caminhada no quintal disponibilizando as informações sobre as espécies (ALBUQUERQUE E LUCENA, 2004), garantindo assim o registro de todas as espécies existentes no quintal.

Resultados e discussão

O tamanho médio dos quintais foi de 2.246,7 m², sendo o menor com área de 200m² e o maior com área de 10.000 m² (1 ha). Foram identificados o total de 162 espécies vegetais, sendo 49,4% usadas para a alimentação, 30,9% para o uso medicinal, 14,8% para o uso ornamental e 4,9% de espécies com potencial madeireiro. Dos 49,4% destinados a alimentação, 57,5% são espécies frutíferas e os restantes são utilizados como condimentos, legumes e outros usos.

O total de espécies encontradas é maior do que os encontrados por Rosa et al., (2007) e Almeida e Gama (2014) e outros estudos em quintais agroflorestais na Amazônia, demonstrando assim a grande diversidade vegetal na área, contribuindo para a alimentação, a saúde e o bem estar dos agricultores. Além disso, 17,9% das espécies são comercializadas gerando renda extra para essas pessoas. Desta forma os agricultores conseguem combinar produções direcionadas tanto para o consumo familiar quando para o mercado, de forma a garantir a continuidade da unidade de produção (BRONDÍZIO et al., 2002 apud NASCIMENTO E GUERRA, 2014). Na Figura 1 está ilustrado a distribuição dessas espécies nos quintais estudados a média da espécie por quintais foi de 29,57 espécie, sendo o quintal que apresentou menos quantidade de espécie foi o quintal 5 como 10 espécie e o quintais com mais número de espécie foi o quintal 7 com 57 espécies descritas.

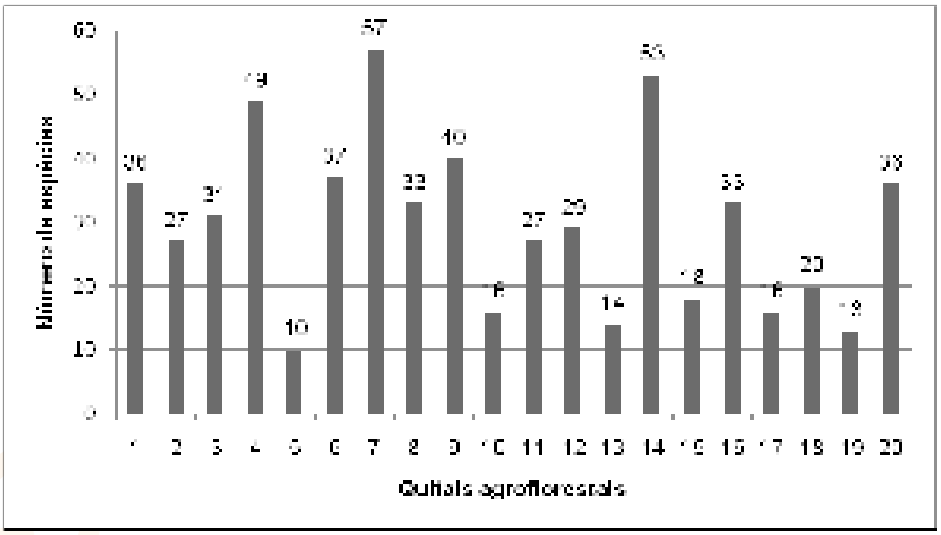

Figura 1: Número de espécies registradas nos quintais agroflorestais da Comunidade Cafezal, Baracrena (Pará)

As espécies de maior ocorrência nos quintais foram o açaí (*Euterpe oleracea* Mart) com 95%, o limão (*Citrus limon* (Christ.) Swingle) com 95%, a manga (*Mangifera indica* L.) com 90%, o coco (*Cocos* L.) com 85% e o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*

(Spreng.) Schum) com 70%; essas espécies estão descritas na Tabela 1, onde podemos observar que o principal uso é a alimentação, a preferência por espécies de uso alimentar principalmente das frutíferas indica que os quintais têm um papel chave na segurança nutricional e alimentar, além da geração de renda.

Rosa et al.(2007) e Siviero et al. (2011) também verificaram uma maior porcentagem no cultivo de espécies destinas ao auto-consumo. Segundo Wezel e Bender (2003) apud Vieira, Rosa e Santos (2012) esse tipo de produção geralmente proporciona uma ampla e diversificada base para a subsistência das famílias, e é particularmente importante por promover alimentos com baixa mão de obra externa e geração de renda.

São espécies frutíferas que contribuem na alimentação das famílias e que também são utilizadas como medicamentos (cascas ou raízes), sendo assim de espécies de uso múltiplos, além disso, com exceção do caju, são altamente demandadas na comercialização, principalmente o açaí por ser a principal fonte de renda de muitos agricultores na comunidade.

Tabela 1: Espécies com maior ocorrência nos quintais agroflorestais da Comunidade Cafezal, Barcarena (Pará)

Nome local	Nome científico	Ocorrência nos quintais (%)	Uso Principal	Uso Secundário
Açaí	*Euterpe oleracea* Mart.	95	Alimento (fruto)	Medicinal
Limão	*Citrus limon* (Christ.) Swingle	95	Alimento (condimento	Medicinal
Manga	*Mangifera indica* L.	90	Alimento	
Coco	*Cocos* L.	85	Alimento (fruto)	Medicinal
Cupuaçú	*Theobroma grandiflorum* (Spreng.) Schum.	70	Alimento (fruto)	

O açaí e a manga são espécies altamente utilizadas na alimentação dos agricultores, sendo o açaí o principal alimento consumido nas refeições diárias (almoço e janta). O limão é usado como condimento e lavagem dos alimentos e a manga e o cupuaçu é consumida *in natura* ou em forma de suco. Segundo Maciel (2001), as escolhas alimentares são construídas a partir das adaptações sofridas por uma determinada sociedade, influenciadas pela localização, pelos recursos naturais disponíveis, pelas técnicas desenvolvidas e crenças sociais existentes.

O quintal conserva, segundo Pasa, Soares e Guarim Neto (2005), além dos recursos vegetais, a diversidade cultural dos moradores locais, recebendo tratamentos especiais ao ser utilizado como espaço para atividades variadas como de trabalho, de encontros, rezas e cerimônias. Assim também ocorre nos quintais da comunidade Cafezal, os entrevistados relatam que além de fornecer a renda, alimento e remédio, também proporcionavam a melhora do micro-clima por meio da sombra e do vento, o lazer para as crianças e local onde as famílias geralmente se reúnem para conversar no fim da tarde.

Conclusão

Corroborando outros estudos citados na região, este estudo demonstrou que os quintais agroflorestais da comunidade Cafezal apresentam alta diversidade de espécies vegetais, destacando-se como lugares da conservação *in situ*. A preferência pela produção de espécies de usos alimentícios garante a segurança alimentar e nutricional, além disso, os quintais são importantes, pois disponibilizam medicamentos, são espaços de lazer e renda extra, garantindo assim a subsistência do grupo familiar de forma sustentável dentro dos conceitos agroecologicos.

Além disso, são espaços que garantem a relação social na comunidade através da troca ou doação de espécies, disponibilizam conforto e o bem está devido a melhoria do micro-clima. Os dados indicam então que os motivos pela manutenção da biodiversidade perpassam pelos aspectos práticos aos aspectos sociais, sendo assim um espaço de suma importância nos estudos agroecologicos.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P. & LUCENA, R. F. P. *Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica.* Recife-PE:Livro Rápido/NUPEEA, 2004.

ALMEIDA, L. S. e GAMA, J. R. V. Quintais agroflorestais: estrutura, composição florística e aspectos socioambientais em área de assentamento rural na Amazônia Brasileira. *Ciência Florestal*, Santa Maria, v. 24, n. 4, p. 1041-1053,2014.

BENTES-GAMA, M. M.; GAMA, J. R. V.; TOURINHO, M. M. Huertos caseros em La comunidad ribereña de Villa Cuera, em El municipio de Bragança em el noroeste paraense. *Agroforesteria en las Américas*, v. 6, n. 4, p. 9-12, 1999.

EMBRAPA**.** Caracterização e Classificaçãodos Solos do Município de Barcarena, Estado do Pará/Paulo Lacerda dos Santos et al. Belém: *Embrapa Amazônia Oriental*, Documentos, 154.P. 32-34, 2003.

MACIEL, M. E. Cultura e alimentação ou o que têm a ver os Macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin? In: *Horizontes antropológicos*. Porto Alegre, ano 7, n.16, 2001.

MUSANTE, K. Participant Observation. In: BERNARD, R. and C. GRAVLEE.*Handbook of Methods in Cultural Anthropology***.**Roman and Little: New York, 2014.

NASCIMENTO, E. C. do e GUERRA, G. A. D. Quintais multifuncionais: a diversidade de práticas pro-dutivas e alimentares desenvolvidas pelas famílias da comunidade quilombola do Baixo Acaraqui, Abaetetuba, Pará. *Revista IDeAS*, v. 8, n. 2, p.7-40, 2014.

PASA, M.C.; SOARES, J.J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá, MT, Brasil). *Acta bot.bras***.**, v.2, n.19,p.195-207, 2005.

ROSA, L. S. et al. Os quintais agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança-PA: Composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar. *Revista Brasileira de Agroecologia,* v. 2, n. 2, p. 337-341, 2007.

SIVIERO, A et al. Cultivo de Espécies Alimentares em Quintais Urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, v. 25, n. 3, p. 549-556, 2011.

VIEIRA, T. A., ROSA, L. dos S. e SANTOS, M. M. de L. S.Agrobiodiversidade de quintais agroflorestais no município de Bonito, Estado do Pará**.** *Rev. Cienc. Agrar.*, v. 55, n. 3, p. 159-166, 2012